

## ARQUITETURA ESCOLAR: A VISÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Camila Fagundes de Oliveira  
Lisandra Oliveira e Silva

### RESUMO

Esse estudo aborda a relação do professor com o espaço escolar. Seu objetivo foi compreender as representações que os professores de Educação Física têm do espaço físico onde realiza sua prática pedagógica e responder ao seguinte problema que orientou essa pesquisa: Como os professores de Educação Física se apropriam do espaço físico da escola e de que maneira ele (de)limita a sua prática pedagógica? A pesquisa foi realizada na Rede Estadual de Ensino na cidade de Porto Alegre/RS com 4 professores de Educação Física do Ensino Fundamental, caracteriza-se por uma etnografia educativa.

Palavras-chave: Espaço Físico Escolar. Educação Física. Prática Pedagógica.

### ABSTRACT

This study broachs the relation of the teacher with the school space. Its objective was to understand the representations that teachers of physical education have about physical space where they teaching and answer to the following issue that guided this research: How the teachers of Physical Education appropriate the physical spaces of the school and which way they (de)limit their pedagogical practice? The research was conducted on the State Network os Education in the city of Porto Alegre/RS with 4 Physycal Education teachers from elementary school., characterized by being an ethnography.

Key words: Physical Space of the School. Physical Education. Pedagogical Practice.

### RESUMEN

Este estudio aborda la relación del profesor con el espacio escolar. Su objetivo era comprender las representaciones que los profesores de Educación Física tienen el espacio físico en el que celebró su enseñanza y responder a la siguiente cuestión que guiarón esta investigación: A medida que los profesores de Educación Física es el espacio físico de el escuela y que la forma en que (de)limitar su práctica pedagógica? El estudio fue realizado en el Estado de la Red de Educación en Porto Alegre/RS de 4 profesores de Educación Física en la escuela primaria, se caracteriza por una etnografía.

Palabras Clave: Espacio Físico de la Escuela. Educación Física. Práctica Pedagógica .

## 1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Esse estudo trata de uma etnografia que aborda a relação do professor com o espaço escolar. O objetivo desse estudo foi compreender como os espaços físicos da escola são apropriados pelos professores de Educação Física nas aulas de 5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> séries, a partir de suas próprias representações. O problema que orientou a pesquisa ficou sintetizado na seguinte questão: Como os professores de Educação Física se apropriam do espaço físico da escola e de que maneira ele (de)limita a sua prática pedagógica? A pesquisa foi realizada em uma escola da Rede Estadual de Ensino na cidade de Porto Alegre/RS com 4 professores de Educação Física do Ensino Fundamental. Os principais instrumentos utilizados para análise das informações foram: observação participante, registro em diário de campo, análise documental e a entrevista semi-estruturada. Este texto está organizado da seguinte forma: primeiramente buscamos situar e justificar a metodologia utilizada no estudo. Em seguida propomos uma discussão sobre as análises e interpretações dos achados da pesquisa. Por fim, apresentamos algumas aprendizagens realizadas a partir da pesquisa de campo.

## 2. DECISÕES METODOLÓGICAS

Os principais motivos que nos levaram a optar pela pesquisa etnográfica foram as características que esse tipo de pesquisa favorece tais como: o princípio de interação constante entre o pesquisador e as pessoas estudadas, a ênfase no processo de pesquisa, ou seja, naquilo que está ocorrendo e não somente nos resultados finais, a preocupação com o significado e com a maneira própria que as pessoas vêem a si mesmas, além de que, os dados foram obtidos pelo instrumento humano, nesse caso, o pesquisador.

Os instrumentos selecionados para a coleta de informações desta pesquisa, são os que segundo Triviños (2001), na pesquisa qualitativa, possuem certo grau de flexibilidade na formulação das questões de pesquisa. Dessa forma, os principais instrumentos utilizados neste estudo foram: observação participante, entrevista semi-estruturada, diário de campo e a análise de documentos.

Sendo assim, o processo metodológico apropriado neste estudo foi de observar um contexto particular, neste caso uma escola pública, registrar as informações em diário de campo, ouvir os docentes através das entrevistas, analisar os documentos dessa instituição, buscar apoio nos referenciais teóricos para, a partir disso, analisar minuciosamente os dados coletados e refletir sobre eles no intuito de compreender as práticas pedagógicas do professorado de Educação Física nas aulas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.

Durante o período que estivemos em campo realizando este trabalho, utilizamos como instrumento para obtenção das informações a observação participante de forma passiva, ou seja, assistimos e anotamos as aulas dos professores de Educação Física no momento em que elas ocorreram. Essas observações foram realizadas de forma contínua e sistemática, de modo que procuramos registrar os fenômenos e os comportamentos dos sujeitos relevantes para a pesquisa.

As observações foram realizadas no período de Março a Outubro de 2008. Nesse intervalo de tempo observamos 35 aulas de Educação Física, o que totalizou aproximadamente 100 horas de observação.

As observações das aulas dos professores de Educação Física foram assistidas em diversos locais da escola, como por exemplo: nas quadras, nos estacionamentos, no saguão, nas salas de aulas das turmas, na sala de Educação Física, na rua.

O diário de campo, neste estudo, foi um caderno grande de 96 páginas que

reservamos, exclusivamente, para registrar todos os fatos ocorridos durante as aulas dos colaboradores da pesquisa, como também as conversas e dizeres que relatavam. Procuramos descrever fielmente as práticas e falas dos professores buscando não emitir juízo de valor sobre elas no momento que as aulas se desenvolviam.

Durante a análise do Plano de Trabalho, buscamos conhecer os objetivos que norteiam o trabalho do professorado, assim como a metodologia que utilizam, a forma de avaliação que assumem e os materiais que necessitam para a realização das suas práticas. Através dessa análise documental pudemos perceber o que os professores planejam trabalhar com os seus alunos e o que eles realmente fazem.

Dentre as diferentes formas de técnicas para coleta de informações, Neto (1994) destaca a entrevista, juntamente com a observação participante, como uma das mais expressivas e importantes na realização de pesquisas de cunho qualitativo. É através da entrevista que o investigador procura obter informes contidos na fala dos colaboradores envolvidos – que não se limita numa conversa despretensiosa e neutra, pois se insere como meio de coleta de fatos relatados pelos atores – enquanto sujeitos da pesquisa, que vivem num contexto específico, nesse caso a escola.

A dinâmica funcionou da seguinte forma: as entrevistas foram realizadas ao final de cada trabalho de campo, de forma particular, com os docentes que estavam trabalhando com a disciplina da Educação Física com as turmas de 5ª a 8ª séries. Realizamos, ao final desse processo, 4 entrevistas que totalizaram 3 horas e 30 minutos de diálogo com os colaboradores. Essa conversa se estendeu para além do roteiro, de acordo com os temas que os professores abordavam e que tinham relação com o problema da pesquisa.

Após esse período de gravação, as conversas registradas foram redigidas integralmente e devolvidas para os professores de forma impressa para que eles pudessem fazer as devidas alterações que julgassem pertinentes. Esse processo conferiu validade para as mesmas, uma vez que o próprio sujeito entrevistado deu autenticidade ao depoimento.

Na pesquisa realizada, e, por conseguinte nesse texto, as identidades dos participantes foram preservadas através da troca de seus nomes reais por nomes fictícios, bem como foi feita a substituição de qualquer outra referência que pudesse identificar os colaboradores.

A escolha pelas aulas do Ensino Fundamental não foi neutra. Escolhemos esse nível de ensino porque esta é a etapa que compreende o maior número de turmas e de professores nas escolas de maneira geral, e por esse ensino ser obrigatório para todas as pessoas.

As análises e interpretações dos dados obtidos foram realizados da seguinte forma: inicialmente, tentamos dar conta da tarefa de análise documental e da análise dos registros em diário de campo, além de todo o processo que envolveu a pesquisa, ou seja, desde o ingresso no campo até a devolução das entrevistas aos colaboradores.

Dessa maneira, as análises das transcrições das entrevistas foram realizadas conforme os colaboradores foram devolvendo estas declarações. Elas foram analisadas minuciosamente. Como primeiro passo foram identificadas as unidades de significados relevantes a partir da leitura de cada entrevista. Essa primeira análise das entrevistas representou a interpretação preliminar das vozes dos professores. Posteriormente, procuramos realizar uma análise mais criteriosa na qual apresentamos algumas categorias de análises a fim de compreender de forma mais aprofundada o problema de pesquisa.

As 4 categorias de análises que foram (re)construídas a partir da leitura das

entrevistas realizadas são: Os espaços de formação: inicial, permanente e prática docente; Arquitetura escolar (espaços físicos e materiais): os recursos, as organizações e as apropriações; Autonomia pedagógica: o professor como autor|sujeito da sua prática; A complexidade das relações no universo escolar: as alianças, os conflitos e as transgressões. Para esse trabalho iremos aprofundar algumas reflexões sobre apenas uma delas.

### 3. ARQUITETURA ESCOLAR (ESPAÇOS FÍSICOS E MATERIAIS): OS RECURSOS, AS ORGANIZAÇÕES E AS APROPRIAÇÕES

Entendemos o espaço da escola não apenas como um lugar que abriga alunos, livros, professores, mas um ambiente em que se realizam atividades de aprendizagens. Ele próprio é educativo e contém “conteúdos”. A escola, portanto, é mais do que uma estrutura física/material, é produção de aprendizagem que envolve relações sociais de formação de pessoas. Há uma docência do espaço.

#### 3.1 Organizações (espaços e materiais)

Com relação a existência de materiais, equipamentos e instalações, Bracht (2005) ressalta que eles são importantes e necessários para as aulas de Educação Física, suas ausências ou insuficiências podem comprometer o alcance do seu trabalho pedagógico. No entanto, outros aspectos devem ser considerados, embora os professores justifiquem e condicionem as lacunas de seu trabalho à carência de tais estruturas. É preciso discutir a dimensão simbólica e pedagógica dos espaços escolares.

##### 3.1.1 Dos Espaços

O espaço físico é considerado por Dayrell (1996) uma construção social que é produzida pelos sujeitos sociais. A escola nesse contexto também é entendida como tal, sendo assim ela “organiza, separa e hierarquiza” o seu espaço, a fim de diferenciar trabalhos, logo, também as relações sociais que estão envolvidas no seu entorno. Nessa direção podemos perceber que na escola investigada há uma função atribuída ao professor responsável por cada área de conhecimento, uma espécie de “líder”, que tem a tarefa de organizar os assuntos referentes a sua disciplina. A professora Nádia, professora de Educação Física colaboradora deste estudo, é a responsável por esse cargo e explica como isso acontece:

[...] como eu to na coordenação da Educação Física eu que faço a distribuição destes horários. A prioridade é pras aulas de educação [física] do dia, então essa quadra aqui embaixo que é melhor, multidesportiva, eu tentei colocar os horários de quem ta na aula de Educação Física primeiro ali, e os demais nas outras quadras, mas não são fechadas e são menores. Fora as três quadras, os espaços disponíveis é o estacionamento né, pros pequenos, porque tem que distribuir turma por turma, mas sempre a prioridade é o Fundamental com a Educação Física (Profª Nádia, 22/10/08) [grifos nossos]<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Os grifos das falas dos professores são todos nossos e foram realizados para dar destaque as partes que consideramos importantes.

Conforme explica a professora Nádia há certa hierarquia quanto a apropriação dos espaços físicos na escola investigada. O que fica evidente inicialmente, a partir do seu relato, é que a divisão dos espaços ocorre pela seriação, quanto mais “avançado” os alunos estão em relação ao grau de formação, ou seja, no Ensino Infantil, no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio, maior possibilidade de uso do espaço eles têm direito a usufruir nesta escola, bem como o uso dos materiais. Outros aspectos ainda podem ser pensados através do relato da professora Guacira com relação a essa diferenciação:

A quadra lá de baixo, a gaiola da escola, como chamam, fica com o professor de Ensino Médio que é mais antigo. As quadras de cima ficam com as Séries Finais do Ensino Fundamental, quintas, sextas, sétimas, oitava. E as Séries Iniciais, ficam com o restante do pátio, que é o estacionamento, é um piso mais irregular, e essa é a divisão. Quando eu entrei na escola já tava organizado assim, não foi uma coisa que eu ajudei a construir (Prof<sup>a</sup> Guacira, 27/08/08).

Através do discurso da professora Guacira, referente a separação dos espaços entre o professorado de Educação Física, pudemos compreender que o que está em jogo não é somente a questão do nível de ensino em que se encontra o alunado, mas sim uma questão relacionada ao tempo e ao vínculo do professor especificamente com a escola. Como para as Séries Iniciais, não há um professor específico para ministrar a disciplina de Educação Física, esta acaba por ficar em segundo plano quanto as possibilidades de utilização dos espaços físicos específicos desta área de conhecimento. Quanto a divisão dos locais entre as séries do Ensino Fundamental e Médio, o que parece estar sendo o divisor de águas entre “quem pode mais” ou “quem tem o privilégio” das ocupações dos lugares, é a própria condição do professor que trabalha com tais ensinamentos, ou seja, o tempo de trabalho na escola, utilizando assim, o critério de “antiguidade”.

O professor Carlos procura outras maneiras para vencer a limitação que sente com relação a essa forma de organização:

A gente tem essa limitação do espaço na escola, até já tem uma tabela, cada professor tem que ocupar tal espaço e outro professor tal espaço, então isso já limita o trabalho, apesar de que isso não ser totalmente inflexível, eu mesmo já tenho feito outras atividades aí fora da escola, uma caminhada, tem essa alternativa, mas a princípio já tem uma limitação de espaço, de material, e a gente trabalha sempre com esses limites (Prof<sup>o</sup> Carlos, 02/10/08).

O referido docente percebe que essa demarcação/tabelação dos lugares que pode ocupar, como um fator negativo, pois se sente restringido em desenvolver o seu trabalho. Dessa forma, a estratégia que o educador utiliza é ampliando os espaços da escola para além dos seus muros. É possível pensar que o professor sintasse “sufocado” no espaço da escola não só pelo fato dos ambientes serem controlados, divididos e reduzidos entre os professores, mas também por estes não carregarem outros significados e possibilidades de utilização. Assim o docente demonstra buscar na alternativa dos espaços extra-escolares, por exemplo: a rua, uma forma de romper

rotinas, e desenvolver outras atividades que o mundo da escola parece não dar conta.

### 3.1.2 Apropriações

A arquitetura e a ocupação do espaço físico não são neutras. De acordo com Dayrell (1996) desde a forma da construção até a localização dos espaços, tudo é delimitado formalmente, segundo princípios racionais, que expressam uma expectativa de comportamento das pessoas que fazem parte dele. Nesse sentido, a arquitetura escolar interfere na forma de circulação das pessoas, e na definição das funções para cada local. Abaixo a professora Guacira fala a respeito de quais espaços e como os utiliza nas suas aulas:

Eu utilizo mais as quadras, o espaço físico aberto, e não utilizo tanto a sala de aula. [Na quadra] eu consigo deixar dois times jogando, fazendo meio que um rodízio. Eu fico numa quadra e os três times vão passando pelas quadras e eu consigo ficar com uma turma, com dois times controlando, tentando colocar algumas regras durante o jogo (Prof<sup>a</sup> Guacira, 27/08/08).

A partir da narrativa da professora Guacira pudemos observar o uso demasiado da quadra no desenvolvimento do seu trabalho na escola. Uma das maneiras que ela utiliza esse local é para a realização de partidas de modalidades esportivas que está ensinando aos alunos. Através das descrições das observações no diário de campo de uma aula de futsal da professora, pudemos perceber melhor como ela conduz o seu trabalho e organiza a aula neste espaço:

A professora ficou fazendo a arbitragem da partida que ocorria na quadra. Depois de um certo tempo, ela encerrou o jogo que ocorria na quadra e deu início ao jogo dos outros dois times que estavam de fora. Os times que até então tinham jogado na quadra com as regras tradicionais foram para o espaço do estacionamento jogar futsal com os colegas com regras próprias e sem a mesma formação que estavam realizando na quadra. Já os que estavam neste mesmo espaço aguardando o término da partida dos colegas iniciaram o jogo na quadra com as regras tradicionais do futsal (Diário de campo, aula da Prof<sup>a</sup> Guacira, 02/07/08).

A quadra, assim, é utilizada pela professora nas suas aulas no seu sentido “específico”, servindo como cenário para o conteúdo no qual está trabalhando, neste caso o futsal. No entanto a professora não consegue realizar as partidas da modalidade que está trabalhando, com toda a turma no mesmo local, e dessa forma acaba utilizando o espaço do estacionamento para entreter/manter os alunos que estão de fora envolvidos em alguma atividade.

### 3.1.3 Interferências

A arquitetura escolar, no olhar de Dayrell (1996), é o cenário onde se desenvolve o conjunto das relações pedagógicas, ampliando ou limitando suas possibilidades. Mesmo que os professores e também os alunos o ressignifiquem, existe um limite que

muitas vezes restringe a dimensão educativa da escola.

Com relação as dificuldades encontradas pelos professores a respeito da ocupação dos espaços físicos da escola, e de como isso reflete no seu trabalho, os dizeres dos professores são categóricos sobre alguns aspectos:

O que dificulta um pouco são os dias de chuva, apesar de trabalhar uma teoriuzinha na sala de aula, dificulta bastante quando é muita gente (Prof<sup>a</sup> Luisa, 01/09/08).

[...] o fator contra é que ela [quadra] não é coberta, a gente tem muito tempo ruim, chuva, e isso aí interfere. Aí pra usar o espaço na sala de aula já dá problema em relação aos outros professores, faz muito barulho, então isso aí é ruim, porque tem escola no Estado que tem ginásio fechado, eu acho que isso aí ia ajudar muuuuuito no momento que fechasse a quadra né, às vezes tu passa uma semana restrito (Prof<sup>a</sup> Nádia, 22/09/08).

[...] o que falta é um espaço coberto, pra dias de chuva. (Prof<sup>a</sup> Guacira, 27/08/08).

Os dias de chuva são um dos principais dilemas que interferem nas aulas dos professores de Educação Física, colaboradores desta pesquisa. Tal fato foi possível de compreender através dos relatos dos professores sobre os espaços que eles têm disponíveis para trabalhar na escola nesses dias e das suas expectativas sobre o que seria o ideal – um “espaço coberto” – como diz a professora Guacira, o que, por associação, acreditamos que seja um “ginásio fechado” como espera a professora Nádia, já que um espaço coberto a escola possui, a exemplo das salas de aula, do saguão e da própria sala de Educação Física. Pudemos inferir, após essas declarações que as professoras nomeiam os conteúdos e os objetivos que acreditam ser importantes e específicos da sua área quando falam nos espaços escolares que lhes fazem falta, assim, quando elas sentem a necessidade do ginásio para os dias de chuva, é porque sentem dificuldades de encontrar espaços adequados para trabalhar os conteúdos que este espaço em “específico” representa – esportivos – visando a prática pura, o movimento, isento de reflexão.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender que os professores de Educação Física sentem dificuldades de desenvolver outros conteúdos da cultura corporal na escola por conta da inexistência de espaços e de materiais específicos referentes a esses conteúdos. Dessa forma, eles acabam limitando-se aos conteúdos esportivos, dado aos equipamentos que a escola oferece para essa área de conhecimento. Além disso, observamos que a própria quantidade de materiais ofertados pela escola reflete na forma como os docentes estruturam as suas aulas. Os dias de chuva parecem ser os dias que mais interferem no trabalho e na apropriação dos espaços pelo professor de Educação Física. A organização hierárquica dos ambientes que ocorre na escola investigada, também é um fator que (de)limita o trabalho dos professores de Educação Física, assim como as relações que eles estabelecem com a comunidade escolar.

Para finalizar, destacamos que foi possível observar que os professores de

Educação Física da escola investigada têm dificuldades de ressignificar os espaços escolares e os materiais que a escola oferece. Acreditamos que seja preciso e necessário pensar em espaços no seu sentido “múltiplo”, ou seja, que possa refletir a flexibilização da utilização dos ambientes, de modo que mediante os arranjos necessários, ele possa abrigar ações diferentes daquela para o qual ele foi originalmente construído.

## REFERÊNCIAS

- BRACHT, V. et al. Pesquisa em ação: a educação física na escola. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 2003.
- DAYRELL, J.. A escola como espaço sócio-cultural. In: DAYRELL, J. (Org.). Múltiplos Olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte, MG: Editora da UFMG, v. 2000, p. 136-161, 1996.
- NETO, O. C.. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994.
- TRIVIÑOS, A.. Bases Teórico- Metodológicas da pesquisa em Ciências Sociais. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter, 2001.

Camila Fagundes de Oliveira  
Rua Antônio Bastos, 372, Bairro Vila Regina  
Cachoeirinha - RS  
CEP: 94930-070  
Email: [camislups@yahoo.com.br](mailto:camislups@yahoo.com.br)